

Ministério da Saúde libera R\$ 225 milhões para construir 880 postos de saúde

22/12/2009
G1-Globo

Dinheiro é só para estrutura básica; municípios terão que equipar postos.

Secretário do ministério diz que há déficit no número de UBS no país.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, assinou nesta terça-feira (22) a liberação de R\$ 225,4 milhões para a construção de 880 postos de saúde em 779 cidades do país. Cada unidade básica de saúde (UBS) vai custar entre R\$ 200 mil e 400 mil.

Segundo o ministério, a criação destes postos está dentro do Plano Nacional de Implantação de Unidades Básicas de Saúde, que prevê investimento total de R\$ 330 milhões até o ano que vem. Mais 200 devem ser anunciadas nas próximas semanas. As UBS são preparadas para receber as equipes de Saúde da Família, que dão assistência básica à população.

O dinheiro será destinado somente para a infraestrutura básica.

Os municípios ficarão responsáveis pela compra dos equipamentos. "Quando o município adere ao programa, assume formalmente o compromisso conosco. Preocupação quanto ao equipamento, é uma preocupação menor, porque é de baixo custo, basicamente mobiliário", disse ao o secretário de Atenção à Saúde do ministério, Alberto Beltrame. Caso os municípios não executem o combinado com o órgão, o dinheiro terá que ser devolvido.

O início da operação também depende dos municípios. De acordo com Beltrame, a maioria deve estar funcionando ainda em 2010, mas o cronograma de execução de cada UBS só será apresentado durante o recebimento das verbas por parte do município.

O secretário reconhece que há um déficit no número de UBS funcionando, mesmo sem conseguir estimar um número para tal. "Ainda existe um déficit que temos que trabalhar. Em torno de 60% de equipes de Saúde da Família têm estrutura precária", disse.

Uma pesquisa feita por uma universidade do Rio em 4.986 municípios, divulgada pelo ministério, mostra que a redução da taxa de mortalidade infantil é mais acentuada onde o programa Saúde da Família atua. De acordo com o levantamento, foram evitadas 5,4 mortes em cada mil crianças com menos de um ano.